

Os jovens e as questões existenciais e sociais

Young people and existential and social issues

Vitorio Mazzuco Filho¹

 0000-0002-9864-3826

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão dirigida aos jovens, no intuito de despertá-los para questões existenciais e sociais que eles enfrentam e com as quais se descobrem envolvidos nos dias atuais. O texto aqui apresentado, além de considerações introdutórias e alguns questionamentos finais, percorre seis passos, a saber: 1) O jovem e a liberdade; 2) O jovem e a responsabilidade; 3) O jovem e a questão social; 4) O jovem e a questão espiritual; 5) O jovem e a educação; 6) O jovem e alguns desafios da contemporaneidade. Mais do que nunca, nos dias atuais, trata-se de plantar corações abertos e cabeças abertas! Ensinar não é somente por conteúdo nas aulas, mas por um Projeto de Vida. É ajudar a unir conteúdo e projeto, saber o que se vai fazer com a vida e com esse conteúdo recebido. O Papa Francisco está nos ensinando a ver o mundo e ajudando o cristianismo a ser mais cristão.

Palavras-chave: Educação. Espiritualidade. Juventude. Liberdade. Responsabilidade.

Abstract

This article presents a reflection aimed at young people, in order to awaken them to existential and social issues that they face and with which they find themselves involved nowadays. The text presented here, in addition to introductory considerations and some final questions, goes through six steps, namely: 1) Young people and freedom; 2) Young people and responsibility; 3) Young people and the social issue; 4) Young people and the spiritual issue; 5) Young people and education; 6) Young people and some contemporary challenges. Now more than ever, it is about planting open hearts and open heads! Teaching is not just putting content in classes; it is also about putting a Life Project. It is helping to unite content and project, to know what will be done with life and with this received content. Pope Francis is teaching us to see the world and helping Christianity to be more Christian.

Keywords: Spirituality. Education Youth. Freedom. Responsibility.

Introdução

Os jovens são espelhos que refletem estilos e culturas da sociedade atual. Familiarizados com a tecnologia, vivem relações breves e intensas, às vezes pouco consistentes, imersos num ambiente fluido e mutável que alimenta várias formas de insegurança e de instabilidade, sobretudo nas escolhas mais importantes. Preferem os grandes centros urbanos a áreas com menos recursos. Quem está escutando a voz, os sonhos, a fé, a sensibilidade, as dúvidas e críticas, e as propostas de soluções?

¹ Universidade São Francisco, Pastoral. Av. São Francisco de Assis, 218, Cidade Universitária, 12916-900, Bragança Paulista, SP, Brasil.

Os jovens são inspiradores do amanhã, abrem o futuro, por guardarem resquícios de esperança em meio às novas tendências da humanidade. Não estão mais ancorados em nostalgias e hábitos. Têm vontade de oferecer ajuda solidária diante dos males do mundo, mas são lentos em agir. Totalmente envolvidos no mundo virtual que faz entrar em choque com o real. São conectados e alienados ao mesmo tempo. Expressam sentimentos éticos e religiosos longe do espaço da religião, embora sempre exista um grupo que deseje o espírito de pertença.

Temos que nos deixar desafiar pelos jovens. Mas ajudar no caminho do crescimento humano. Nós os amamos de fato ou queremos que eles preencham o vazio de nossas instituições? Alguns estão perto, outros não investem na linguagem expressiva da arte e da música, mas é preciso descobrir muito mais a força da comunicação!

Podemos falar de Juventude, mas o fato é que existem Juventudes!

O jovem e a liberdade

Alarmes de celulares. Toques de sinais diversificados, tudo construindo o tempo. Podemos imaginar, sentir e viver um tempo que passa tão rápido e, em meio a essa aceleração toda, perguntar: como estamos nós? Como nos sentimos? Qual a liberdade de ser o que temos que ser? Mais do que dar uma resposta à civilização atual, temos que nos preocupar com uma humanidade possível. Temos que perguntar sobre o que nos possibilita e o que nos oculta. Liberdade é recuperar a inocência perdida, voltar ao natural, exigir a calma, e não a hiperatividade. O tempo nos dá a beleza, mas o cronômetro tira o nosso olhar contemplativo. Tempo tornou-se ritmo de produção, e não o gosto de existir. Do bilhete único à tarefa única. O tempo não é decidido pela pessoa. O tempo tirou a autonomia de nossa vida. Somos escravos da pressa. O tempo é a máquina do nosso tormento, e não o nosso alimento.

Não é fácil pensar a Liberdade em tempos em que o mercado nos escraviza, em que o dinheiro tem uma força real e simbólica e em que nós pensamos o que pensam as mídias, e o capitalismo como sistema organiza ainda, tendenciosamente, a totalidade das nossas relações. Produção em massa para um consumo de massa. Dizemos que somos livres, mas aceitamos a macdonaldização da existência. Entramos numa baia para comer uma comida que já foi escolhida por um cardápio que não é nosso. É a uniformização da vontade que nos reduz a iguais em tudo. É a disciplinização dos corpos: parar para comer rápido e abastecer-se para trabalhar mais rápido. Ser livre é não ser massa. Ser livre é não se deixar se envolver pelas muitas contradições que movem o nosso mundo. Ser livre é começar a pensar e escolher com a própria cabeça e coração!

Ser livre é escolher um Projeto e viver uma pertença que mostre o diferencial na cultura atual. Estamos em épocas de grandes mudanças. Um feixe de processos. É muita coisa para uma cabeça só! Ser livre é não se perder nesse emaranhado. Ser livre é mobilizar em nós e em nossas escolhas as melhores energias que temos.

Ser livre é a libertação de todo tipo de tutela. Tutela é a canga que colocam sobre nós. Tutela são algumas tradições que não servem mais e precisam ser revistas. Ter a coragem de, em meio a escombros, reconstruir a casa. Ser livre é saber que a história não é um contínuo amontoar-se de ruínas. Temos que nos libertar da tutela do medo. Viver com medo é ser escravo. Essa não é uma frase que tem apenas uma função terapêutica. Mas é decisão de liberdade de tomar a vida

nas mãos e voltar a moldar o humano forte. Uma vida com medo é uma vida desumanizada. O amedrontamento cria pesos estruturais e agressividade. Ao reagir ao medo, reage-se de forma violenta. A nossa civilização é especialista em produzir medo, por isso a nossa liberdade perdeu a sua pureza. As indústrias de segurança nunca ganharam tanto dinheiro! Em meio a tudo isso, temos que continuar perguntando: quem vive? Quem é humano? E responder: não podemos ser pequenos! Não somos marionetes de uma história assim.

Ser livre é saber que Deus não nos quer punir. Ter fé é a coragem de abrir caminhos de liberdade. A fé abre caminhos onde não existem caminhos. Só a fé pode nos libertar do medo. Não podemos manipular a vontade de Deus; às vezes colocamos a vontade de Deus sob o domínio da minha vontade própria ou no que dizem sacerdotes e pastores. Ser livre é recuperar a confiança perdida e acreditar na atuação de Deus na história através da pessoa que eu sou. Temos que nos libertar das tutelas das religiões que ainda decidem quem vai para o céu ou para o inferno. Quem são os eleitos e quem são os condenados? Vamos abraçar mais a fé! “Vai, tua fé te salvou!”. Todos nós temos uma fé e uma força que nos salvam. Os olhos têm que ver coisas que jamais viram. O vigor e a energia são o modo de ser da fé. No que acreditamos é que somos fortes.

Ser livre é libertar-se da tutela do poder político que perdeu a moral, a ética e a credibilidade, porque é o primeiro a se corromper pelo capital. A política é serva do capital. Ser livre diante do excesso de leis e direitos que querem ser a base para recompensar ou punir.

Ser livre é não delegar a nossa vida à condução das tutelas. Temos que ter mais coragem de usar a própria razão, desde que ela seja bem formada. Os sonhos ainda valem muito! Como eu faço para formar olhos bons para ver a vida de um modo bom? Como eu faço para viver melhor? Como transformar o acúmulo de informações em sabedoria? Como sair da covardia de ser, que é confundida com obediência?

Ser livre é abraçar a causa proposta pelo lugar onde trabalho. É trabalhar em comum. Nós precisamos da força fraterna para nos acharmos. Precisamos da força de muitos para reconstruir a transformação da intimidade e da subjetividade. Em que consiste ser humano? É a decisão de ser melhor entre os melhores, de ser mais em meio à mediocridade. É uma decisão de moldar uma nova identidade. Toda decisão tem uma cisão, comporta uma ruptura. Francisco disse que isso é conversão: mudar de mentalidade e mudar de lugar.

Ser livre é deixar de ser indivíduo para voltar a ser sujeito. Indivíduo não é a mesma coisa que sujeito. O mundo hoje cria um indivíduo com a obrigação de produzir, mas anula o sujeito que poderia decidir com mais criatividade. O mundo mercantilizado de hoje promete o sujeito, mas produz o indivíduo. O indivíduo é isolado. É mais um na multidão. Não tem nenhum diferencial. É boi na boiada. É apaixonado por si mesmo ou pelo patrão. O sujeito é mais forte. Não é sozinho. É apaixonado por projetos. Tem a consciência de que é um agente de transformação. Faz a diferença. Tem a consciência de que é um sujeito histórico, a sua vida é uma missão de Ser, um tornar-se, uma promessa, uma chance de ser a mais.

Como enfrentar um panorama com tanta individualidade e poucos sujeitos? O indivíduo é escravo da tecnologia. O sujeito olha a realidade. O indivíduo ama e usa o objeto. O sujeito convive com as coisas. O indivíduo dessacraliza o real; o sujeito sabe da vida e constrói o seu saber

pela observação do real. O indivíduo morre e envelhece a partir do momento em que tem medo. O sujeito vive superando os medos.

O indivíduo se identifica com o dono da empresa, arrumadinho e com muito tempo para decidir o tempo dos outros. O sujeito não acelera a vida, está na multidão sem dissolver as diferenças. O indivíduo se esconde na casa e vive com seus hábitos mentais. O sujeito sai da casa para o mundo, faz e relata eventos em que guarda a memória dos fatos. O indivíduo tem a identidade da máquina. O sujeito sabe que só é possível a identidade quando você guarda a memória das coisas grandiosas dentro do próprio coração. O indivíduo é programado para esquecer. Quem não cultiva a memória não tem mais raízes. Nós vivemos hoje numa produção de esquecimento. O sujeito recorda. O indivíduo é tempo produtivo; o sujeito é tempo celebrativo. O indivíduo abraça mercado que não dá nada de graça e paga caro para vestir-se de grife. O sujeito abraça o dom de existir na gratuidade. O indivíduo é medroso e inseguro e por isso precisa de esquemas autoritários. O sujeito é livre em meio às pesadas estruturas.

E o que é ser responsável? Na raiz da palavra responsabilidade está o latim “*Spons*”, que significa: *assumir em vista de uma profunda união!* É um espousal com a vida. Casar com os projetos; casar com as verdadeiras escolhas. Casar com aquilo que está em minha alma. Amar a fonte e a raiz e encontrar-se com elas. Sem a fonte e a raiz, não somos nada. Isso está na base de todos os pactos, de todos os compromissos, de todas as alianças. De *Spons* vem resposta e responsabilidade. Na Idade Média, isto era: “*Tuum semper videns principium*”, que quer dizer: ver sempre o teu princípio. É o “Não perca de vista seu ponto de partida”, de Clara de Assis.

O jovem e a responsabilidade

Ser responsável é dar-se por inteiro. Quando você se entrega por inteiro, não sobra nada. Você não é uma migalha. Quando damos tudo, ficamos totalmente livres; por isso responsabilidade e liberdade não se separam.

Spons é união profunda e duradoura. É corresponder continuamente à a um compromisso assumido. Não perder de vista que o laço que se quer assumir é a transformação da vida e da história por Amor. *Spons* é encantamento! Sem enamoramento não conseguimos viver (MAZZUCO, 1994).

É a responsabilidade de criar uma Nova Identidade: tempo de transformação! *sermos sujeitos livres e responsáveis!* O que isso significa? Ser fiel ao que se acredita sem a mediação do mercado. O capital não tem pátria e nem fidelidade. O mercado roubou a alma da religião e fez dela a sua alma, por isso a nossa sociedade está encharcada de religião sem alma. Ser responsável e ser agente de mudanças significa: vou entrar numa forte Espiritualidade! Não posso perder o Sagrado que existe em mim!

A empresa não pode sufocar a minha libido. Eu amo e isso é tudo! Faço tudo por amor e não quero que nenhum sistema me faça mal, que o sistema me adoça. Vou usar bem o meu tempo e não deixar que ele faça um embotamento das experiências. Não quero descartabilidade nas relações. Não quero um envelhecimento precoce. Não quero ser uma mercadoria que vem com prazo de validade. Quero uma lógica solidária: ninguém pode ficar esquecido ou ficar para trás. Quero viver em comunhão, e não em solidão. Comunhão é um nível mais profundo de Fraternidade.

Que experiência significativa estou oferecendo ao mundo? Que força reparto, com que Força eu vou? Se tiver comigo duas ou três pessoas que querem a mesma coisa: transformo e transformamos o mundo!

Com que ousadia enfrento o domínio do poder? O poder corrompe até os bons. Como administro o sombrio que acompanha a vida? Quantas pessoas são para nós um pedacinho de sombras. Onde faço valer a minha luz? Não tenha medo de perseguições, porque luzes mais brilhantes são para serem apagadas mais cedo.

No oceano da vida, como estou fazendo a minha travessia? Vivemos embarcados em projetos; há momentos em que esses projetos podem naufragar, mas a vida continua. Tenho que dar continuidade à vida!

Na experiência religiosa do mundo e das pessoas, onde está Deus? Deus está muito na religião das pessoas, mas não aceite o poder da religião que, para mostrar a glória de Deus, diz que você não vale nada. Não acredite numa religião que joga Deus contra o humano. Isso é pedagogia religiosa, mas não é espiritualidade. Tem muita gente se arvorando em santidade, mas não em nada de humanidade. Não adianta ser santo enquanto o mundo vai à breca. Indivíduo é um burguês espiritual. Sujeito é profecia (MAZZUCO, 2019).

Produza uma cultura de originalidade, e não de clones. Seja político de um modo verdadeiro, no verdadeiro sentido da política: arranjo existencial para o bem comum, capaz de sacrifício em vista do bem comum. A política não é tudo, mas tudo tem uma dimensão política. A classe política nos representa, sim: nós a colocamos lá através da nossa covardia e alienação. O sujeito ama e pensa o social na medida do amor; não herda uma política, mas, sim, a conquista.

Ser uma presença de ação forte e simbólica: cultivo de identidade que se apresenta e fala. A ação simbólica tem consequências políticas. Apresente-se! O que não tem visibilidade não existe. Indivíduo se esconde em cópias. Sujeito é presença e diferença muito original. A humanidade precisa de uma sadia originalidade.

Seja uma identidade plena, e não vazia. Hoje há uma extrojeção compulsória de uma identidade vazia. É o *Big Brother* Brasil e sua gritante audiência. É a morte da naturalidade, é a sensualidade, a banalização das convivências. Não somos andróides feitos para copular sob edredons. Isso embrutece os espíritos que sonham ser sadios.

Seja um serviço voltado para as minorias ameaçadas. Ir aonde ninguém quer ir, fazer o que ninguém quer fazer. Isso um franciscano tem coragem de pegar.

Tenha consciência dos valores que carrega. Educação é confiar em quem constrói subjetividades fortes, e não em indivíduos feitos bichinhos acuados.

O capitalismo vive de pessoas que estão devendo, prende as pessoas que estão comprometidas com contas a pagar. O franciscanismo vive de pessoas que são livres e não são superadas, porque continuam a ser promessa de Realização Humana. É uma força que nos ajuda a resistir!

O jovem e a questão social

Não só instinto de sobrevivência, mas instinto de supervivência.

Emergência do caos. Oscilações. Rugosidades. Imprevisível. Autonomia. Auto-organização. Há uma mutação cultural e social.

O digital, como cultura, irrompe com força total e toma conta de diferentes espaços da sociedade. Há os tecnóforos e os tecnófilos. A tecnologia é a mediação cultural; temos que pensar a tecnologia como linguagem. Superar o apelo digital: informar-se e atualizar-se continuamente. No passado o aprendiz trabalhava com memorização e era apenas um mero receptor. Todos precisamos de uma alfabetização digital.

Com a Idade Mídia, o aprendiz está conectado com os novos produtores de conteúdo (*blogs, sites, youtube, amazon, facebook, instagram, netflix, google*). Em tudo temos o bom e o lixo. O aprendiz é o inovador. Nós somos navegantes digitais, os jovens são nativos digitais. Um vídeo é muito mais eficiente do que um texto. Estamos numa sociedade virtual que produz conhecimento em rede. Da conexão à comunhão! O apelo é a interconexão!

Fala-se de Inteligência Emocional, Espiritual e Artificial. A Inteligência Artificial é a robótica (a geladeira conversa com a lista de compras).

Há tatuagens nos corpos e nas sensibilidades.

Muita influência das *fake news*. Informação não é o que você acha, mas o que você sabe.

O jovem e a questão espiritual

Paixão. Vocação. Coragem. Nestes novos tempos, estamos todos comprometidos?

Apelo ao humanismo solidário. Aproximar-se, caminhar juntos, encurtar distâncias, abaixar-se até as vítimas para acompanhar o seu resgate.

Maior movimento sem sacrificar a profundidade. Não cair na superficialidade que é o preço da imediatez. Estamos precisando de uma nova leitura crítica.

Mais escuta. Existe uma grande falta de escuta. Todos querem comunicar, mas ninguém quer escutar.

Precisamos produzir conteúdo de qualidade, um conteúdo muito relevante. Criatividade para oferecer valor diferenciado e personalizado. O conteúdo dá sustentação ao modo criativo.

Aproximar mais a juventude e dar a ela acesso a um processo de entendimento do que nós somos e fazemos. Facilitar o acesso aos sentidos que construímos.

Como usar a tecnologia sem deixar de priorizar as relações humanas? Não podemos ser apenas usuários passivos, mas, sim, usuários ativos: que sabem refletir e interagir. Quando os pais de nossas escolas criam um Grupo de *WhatsApp*, isso nos assusta muito.

O jovem e a educação

Há um vazio de sentido porque falta estrutura formativa. Nossas Fraternidades Formadoras e nossas Escolas são organismos vivos ou fechadas e ensimesmadas? O próprio MEC é um ministério em estado de decomposição.

Temos Professores do século XIX, Escola do século XX e Alunos do século XXI. Como formar Formadores e Professores para pensar que tudo mudou? Temos que ter a coragem de romper com uma série de processos que não dão mais certo. Estamos prestando atenção em como nossos formandos e alunos estão aprendendo? Perguntamos para eles como eles querem aprender? Não ter medo para aceitar nossas limitações. A nossa Formação e Educação não podem ser isentas de criticidade. Falta um plano formativo-educativo que apresente a questão social como uma questão antropológica. Temos que humanizar a educação! Como? Uma educação afetiva, relacional e sexual, uma educação que toque afetivamente cada um de nós!

Aqui entram os novos temas: Pedagogias Contemporâneas. Ecologia Integral. Novas Tecnologias. Humanismo Solidário, ensinar a Amar é o Humanismo Solidário. É preciso mexer no coração da relação que é o amor. Avaliar pela quantidade de amor que a pessoa é capaz de amar. Desenvolver humanistas solidários. Mesmo que estejamos na era da virtualidade, nós precisamos de presença e proximidade. Não ter medo da rua. A rua é troca e cidadania. Política cria pirâmides, nós temos que criar a praça (FRANCISCO, 2015).

Aqui é um lugar de múltiplas crises. Estamos passando por uma crise antropológica. Há um delírio, uma psicose, uma cruzada contra o marxismo, que ninguém sabe bem o que é, e é contra. Há uma má formação e falta de compreensão quanto a ideologia de gênero. E não há um plano educacional e formativo para isso. Psicopatizaram o Brasil, que passou a ser um lugar de dar vazão a ódios ideológicos. Então é preciso instalar a violência, o uso de armas, o autoritarismo. Os meios de comunicação são veículos de ódio (a revista "Veja", por exemplo). Querem retroceder a nossa Educação a 1940. Não sabemos bem se existem eticamente, mas estamos cheios de partidos conservadores e reacionários que transformaram o que devia ser a política, numa guerra.

Educação e Formação com Ética; criar um núcleo de valores para abraçar a humanidade inteira, e não deixar que difamem as virtudes. O apelo de Jo 10,10 é sempre atual: "Que todos tenham vida e vida em abundância!".

Nosso destino está em comunhão com todos os povos da terra, temos que globalizar as relações e a solidariedade. A partir do nosso lugar, construir a civilização do humanismo total. Porque a nossa civilização sofre de desigualdades, sobretudo de desigualdade de renda. "Deus não morreu, ele tornou-se dinheiro" (AGAMBEN, 2012). O capitalismo é uma religião. Há um choque entre democracia e capital. A empresa é que manda. O capital captura o núcleo dos desejos humanos.

Aumenta a aversão ao pobre: Aporofobia (medo do pobre, rechaçar o pobre do convívio), confira Adela Cortina.

Lemos muito pouco! Noventa e dois milhões de brasileiros não leem. O que transforma a pessoa e abre seus horizontes é ler. Sessenta e dois milhões de brasileiros nunca compraram um livro.

O jovem e alguns desafios da contemporaneidade

Ter a consciência das dores contemporâneas, mas sermos otimistas incorrigíveis. Conhecer bem o corpo da realidade que nos cerca. O conhecimento é a arma mais poderosa que existe.

O suicídio é a segunda razão de morte de jovens no mundo inteiro. A depressão é a doença que mais cresce e desconstrói. Há uma sociedade deprimida e suicida. Tem jovens se automutilando: produzem cortes visíveis no corpo. Há uma velada ou explícita desvalorização da vida. Estamos sem noção do outro, do corpo, do amor. Há uma sensação de despertencimento. A escola recebe criança que não tem nenhum corpo cuidando dela. Moral exige afeto, o que cria valor é o Corpo!

Poder não é ter, mas é ter acesso, ter muitas curtidas, muitos selfies, muitas postagens.

Temos zumbis plastificados que têm medo de ter rugas.

Não esconder a vida dos jovens e das crianças.

Só existe ética, quando existe uma fragilidade.

Considerações Finais

Plantar corações abertos e cabeças abertas.

Ensinar não é somente por conteúdo nas aulas, mas por um Projeto de Vida. É ajudar a unir conteúdo e projeto, saber o que se vai fazer com a vida e com esse conteúdo recebido. Prestar muita atenção no Papa Francisco (2014)! Ele está nos ensinando a ver o mundo e ajudando o cristianismo a ser mais cristão.

Referências

- AGAMBEN, G. "Deus não morreu. Ele tornou-se Dinheiro". Entrevista com Giorgio Agamben. *Revista IHU ON-LINE*, 3 2012. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/512966-giorgio-agamben>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.
- FRANCISCO, Papa. *Uma Igreja de portas abertas: nos caminhos do Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- MAZZUCO, V. *Francisco de Assis e o modelo de amor cortês-cavaleiresco*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MAZZUCO, V. O diálogo, um elemento essencial da espiritualidade franciscana na inter-religiosidade. Grande Sinal. *Revista de Espiritualidade e Pastoral*, v. 73, n. 1, p. 27-32, 2019. Francisco e o Sultão: 800 anos de um encontro histórico.

Como citar este artigo/*How to cite this article*

MAZZUCO FILHO, V. Os jovens e as questões existenciais e sociais. *Cadernos de Fé e Cultura*, v.5, e205179, 2020. <https://doi.org/10.24220/2525-9180v5e2020a5179>